

Cenários de Transfronteirizações na América do Sul: alguns exemplos de pesquisas recentes

Transbordering Scenarios in South America:
some examples of recent research

Aldomar A. Rückert*
Camilo P. Carneiro Filho**
Roberto R. G. Uebel***

Resumo: O artigo examina cenários de transfronteirizações na América do Sul, entendida como uma *região geopolítica*. *Regiões transfronteiriças* e *processos de transfronteirização* podem ser compreendidos em diversos aspectos como reordenação de fluxos econômicos, pessoas cruzando limites de Estados, novas conexões de infraestruturas e de informações que tendem a produzir novas *interações territoriais* e *territórios-rede*. Apresenta-se cartografias multinacionais sul-americanas em grande detalhe de dados. Propõe-se o recorte regional da Região Transfronteiriça do Iguazu onde ocorrem intensos fluxos transfronteiriços de diversos tipos, legais e ilegais. Por fim agrega-se à análise de processos de transfronteirizações recentes fluxos migratórios internacionais transcontinentais para o Brasil.

Palavras-chave: América do Sul, Regiões transfronteiriças, Processos de transfronteirização, Migrações internacionais.

Abstract: The article examines transbordering scenarios in South America, understood as a geopolitical region. Transborder regions and transbordering processes can be understood in various aspects

Introdução

O artigo examina cenários de transfronteirizações na América do Sul, entendida como uma *região geopolítica*. O continente encontra-se em cenário de transformações de diversas ordens no âmbito das integrações políticas e econômicas. Ela é também uma região de defesa e segurança onde são muito nítidos os processos de *bordering*, *debordering* e *rebordering* de suas fronteiras. *Regiões transfronteiriças* e *processos de transfronteirização* podem ser compreendidos na região geopolítica da América do Sul em diversos aspectos como reordenação de fluxos econômicos, de pessoas, de infraestruturas e de informações que tendem a produzir novas *interações territoriais* e *territórios-rede*.

* Professor nos programas de Pós-Graduação em Geografia e em Planejamento Urbano e Regional da UFRGS, Porto Alegre. Coordenador do Grupo de Pesquisa Estado e Território – LABETER. Pesquisador CNPq.

** Pós-doutorando no Programa de Pós-Graduação em Estudos Estratégicos Internacionais, UFRGS, Porto Alegre. Bolsista CAPES.

*** Doutorando no Programa de Pós-Graduação em Estudos Estratégicos Internacionais, UFRGS, Porto Alegre. Bolsista CAPES.

such as reordering of economic flows, people crossing limits of States, new connexions of infrastructure and informations that tend to produce new territorial interactions and network-territories. It presents multinational south american cartographies in great detail of data. It is proposed the regional delimitation of Iguazu Transborder Region where there are intense cross-border flows of various kinds, legal and illegal. Finally it is added to the analysis of transbordering processes recent international transcontinental migration flows to Brazil.

Keywords: South America; Transborder regions; Transbordering processes, International migration.

Atenção analítica é dada no artigo à necessidade de construção de cartografias multinacionais sul-americanas em grande detalhe; às articulações de infraestruturas internacionais que tendem a produzir processos de internacionalização de territórios-rede e à modificações territoriais que afetam regiões industriais e de fronteiras ao mesmo tempo. Propõe-se o recorte regional da Região Transfronteiriça do Iguazu - como uma região internacional na macrorregião transfronteiriça da Bacia do Prata - onde ocorrem intensos fluxos transfronteiriços de diversos tipos, legais e ilegais. Por fim agrega-se um elemento recente à análise de processos de transfronteirizações na América do Sul quais sejam os recentes fluxos migratórios internacionais transcontinentais. Estes fluxos migratórios recentes trazem novos elementos à questão da porosidade das fronteiras de territórios-rede imersos na globalização desigual e que tornam-se novos destinos como terra prometida e de novos sonhos.

O artigo está organizado em três partes. A primeira apresenta, de forma breve, algumas definições e comentários acerca de regiões transfronteiriças e processos de transfronteirizações na América do Sul. Como elementos empíricos desta discussão apresenta-se uma breve introdução às possibilidades de construção de cartografias multinacionais na América do Sul procurando-se dar ênfase a escalas de grandes detalhes. Este tipo de cartografia é empregado em estudos demográficos, inicialmente, e

em análises de localização de projetos de localização de projetos da IIRSA/COSIPLAN como um esforço inicial para analisar-se territórios-rede transfronteiriços.

A segunda parte do artigo trata de transfronteirizações na Tríplice Fronteira Brasil-Argentina-Paraguai na macrorregião da Bacia do Prata destacando-se a Região Transfronteiriça do Iguazu como um recorte territorial para geração de cartografias multinacionais. A ênfase nos processos de transfronteirização é dada nos diversos fluxos locais e regionais existentes na fronteira Brasil-Paraguai – comerciais e de pessoas como os trabalhadores do comércio de Ciudad del Este que residem no Brasil; indivíduos que desenvolvem atividades de contrabando; comerciantes brasileiros “sacoleiros” que compram mercadorias em Ciudad del Este e estudantes que atravessam a fronteira para estudar em ambos os países. Apresenta-se também algumas interações governamentais na Região Transfronteiriça do Iguazu como, por exemplo, as cooperações entre as Receitas do Brasil e do Paraguai. Também trata-se das descontinuidades de políticas públicas brasileiras para a região transfronteiriça.

Na terceira e última parte trata-se de fluxos migratórios internacionais transcontinentais para o Brasil que contribuem para alargar o conceito e a compreensão de processos de transfronteirização e de territórios-rede. Os recentes fluxos de imigrantes para o Brasil vindos de diversos países não apenas vizinhos da América do Sul, mas de portugueses, japoneses, italianos, estadunidenses, britânicos, alemães, haitianos, senegaleses, etc. tem recolocado o país como um recorrente destino de imigrantes em busca de melhores condições de vida e trabalho. Ênfase é dada no caso dos haitianos e senegaleses que tem se localizado no centro-sul do Brasil – parte do núcleo geoeconômico do Mercosul. Os fluxos migratórios crescentes recolocam a questão dos territórios-rede na América do Sul e como estes fluxos internacionais transcontinentais ampliam a concepção de processos de transfronteirização para além das fronteiras da *região geopolítica*.

Regiões transfronteiriças e processos de transfronteirizações na América do Sul

Examinar *cenários de transfronteirizações* na América do Sul requer, primeiramente, que a definamos como uma *nova região geopolítica em construção*. Conforme Costa (2009) a América do Sul encontra-se em cenário de transformações em que a integração regional tem desencadeado movimentos de natureza político-estratégica (ou simplesmente geopolíticos) de diversas ordens e direções, em que alguns tendem à convergência, outros à dispersão e, outros ainda, no limite, ao antagonismo. O mais interessante desses processos que se desenvolvem no continente é aquele representado pelo conjunto de iniciativas e articulações en-

volvendo a *América do Sul* e que estão promovendo-a rapidamente para a posição de uma *região geopolítica*, isto é, uma entidade política transnacional dotada de unidade mínima e arcabouço institucional.

Regiões transfronteiriças e processos de transfronteirização estão relacionados à constituição de uma nova ordem regional sul-americana – uma *região geopolítica multinacional* -. A criação recente da UNASUL (2008) impulsiona as políticas de *coesão territorial regional* juntamente com a criação do Conselho de Defesa Sul-Americano. A *reordenação de fluxos econômicos* e de pessoas relaciona-se, por sua vez, às *novas interações territoriais* consolidando-se uma *nova ordem territorial* na qual os *territórios-rede transnacionais* são uma das condições definidoras da globalização e da integração regional (ROSEIRA, 2011). Os *fluxos transfronteiriços* neste novo contexto vem assim a dar novas dinâmicas aos *territórios-rede na região geopolítica da América do Sul* onde evidencia-se o processo crescente de internacionalização de territórios.

Ambos os conceitos – *regiões transfronteiriças e processos de transfronteirização* – estão associados, por exemplo, às ligações, aos fluxos e aos atores que atravessam a fronteira, à conexão ou ainda à vontade política de criar a continuidade e a proximidade territorial (RENARD, 2010) ou como um conjunto de processos de aproveitamento e de valorização de uma fronteira, limite territorial que separa dois sistemas políticos, econômicos e/ou socioculturais (GUIBERT; LIGRONE, 2006).

Algumas fronteiras, entendidas como mutáveis, móveis e fluidas que passam por constantes processos de abertura/fechamento (*debordering / rebordering*), relacionam-se a processos de transfronteirizações e à construção de novas regiões transfronteiriças. Atualmente não apenas convive-se com fronteiras relativamente porosas em algumas regiões do mundo – a grande região da Bacia do Prata pode ser considerada uma delas (ver a próxima parte) – como restauram-se fronteiras e instalam-se novas em diversas outras regiões do planeta.

Cartografias multinacionais

Um aspecto importante no exame de transfronteirizações é o que diz respeito às deficiências técnicas da cartografia de caráter multinacional. Tradicionalmente a cartografia tem um papel muito importante nos cenários de integração territorial e de gerenciamento do território em escalas nacionais. Via de regra representa-se conjuntos dos estados nacionais na América do Sul. Porém a análise territorial sul-americana requer escalas com grandes detalhes para representação de dados, o que é uma grande lacuna técnica atualmente na América do Sul tendo em vista as diferentes metodologias das estatísticas de cada estado.

Esforços têm sido empreendidos pelo Grupo Mercado Comum - órgão executivo do MERCOSUL- que mantêm a Reunião Especializada de Estatísticas do MERCOSUL (REES) com o objetivo principal de elaborar um Plano Estratégico Estatístico do MERCOSUL que permita a adoção de um Sistema Estatístico Harmonizado no âmbito do bloco. Entretanto as estatísticas nacionais dos estados-membros do Mercosul ainda necessitam ser consultados e processados de acordo com as metodologias nacionais o que dificulta a confecção de cartografias supranacionais. A União Europeia, através do órgão Eurostat, com sede em Luxemburgo, padroniza a coleta de dados nacionais fornecendo uma nomenclatura de níveis espaciais homogêneos para todo o território da União Europeia.

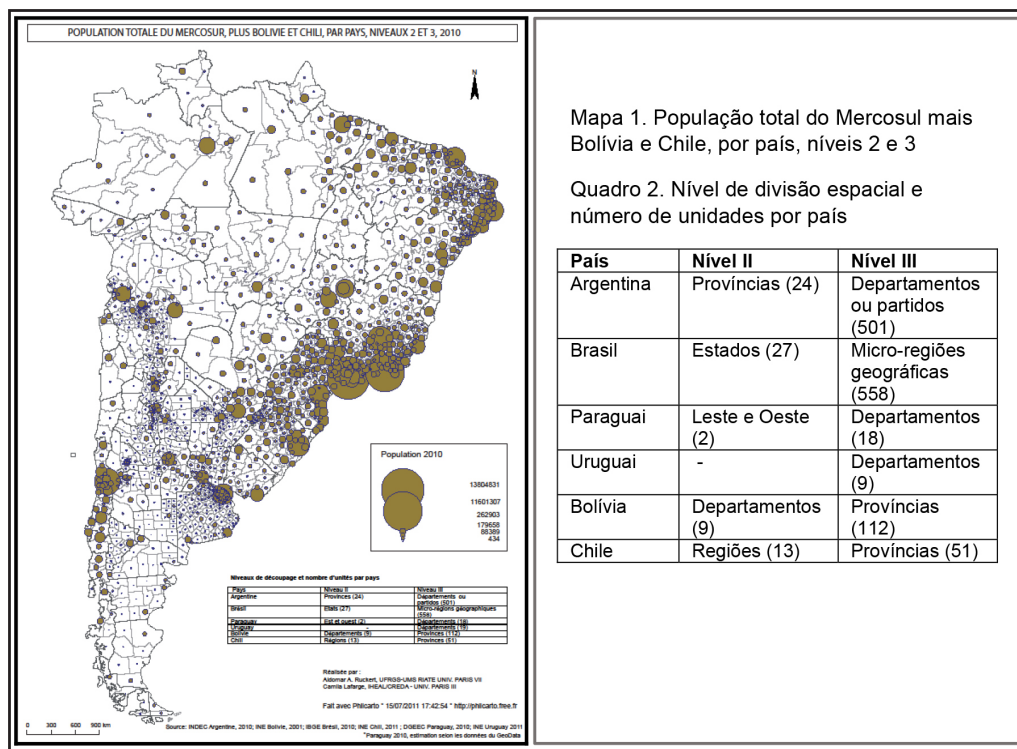
O Eurostat adota como padrão os níveis e unidades estatísticas correspondentes disponíveis no Quadro 1.

NOMENCLATURA DO NÍVEL DA UNIDADE ESTATÍSTICA	NÍVEL OU ESCALA DA UNIDADE ESTATÍSTICA
NUTS 0	O país todo.
NUTS 1	Subdivisões do país: macro regiões envolvendo várias comunidades autônomas ou equivalentes como regiões administrativas, contendo entre 3 000.000 a 7.000. 000 de habitantes.
NUTS 2	Subdivisões do país em estados, regiões, províncias, comunidades autônomas, contendo entre 800.000 a 3.000.000 de habitantes.
NUT 3	Subdivisões menores dos estados, regiões, comunidades autônomas, províncias, contendo entre 150.000 a 800.000 de habitantes.

Quadro 1. Nomenclatura das Unidades Territoriais Estatísticas - NUTS - da União Europeia

Fonte: EUROSTAT, 2014.

Um ensaio empregando as nomenclaturas NUTS da União Europeia foi realizado para o Mercosul + Bolívia e Chile (sem a Venezuela nesta representação) a fim de organizar cartografias multinacionais em que as linhas limites entre Estados não estivessem representadas. (RÜCKERT; LAFARGUE, 2011) (Mapa 1). Empregou-se os níveis II e III cartografando-se 1.249 dados de população nível III para o ano de 2010, utilizando-se as estatísticas nacionais e mantendo-se as divisões de nível II para todos os países. O resultado desta cartografia multinacional é que tornaram-se evidentes tanto a concentração da população em cada país mas especialmente nas micro-regiões na costa litorânea do Brasil, na Bacia do Prata e na linha dos Andes bem como a região multinacional denominada Núcleo Geoeconômico do Mercosul localizada na macrorregião da Bacia do Prata, isto é a área diagonal que vai de Belo Horizonte-Rio de Janeiro à Buenos Aires-Córdoba e Santiago do Chile.



Mapa 1. População total do Mercosul mais Bolívia e Chile, por país, níveis 2 e 3

Quadro 2. Nível de divisão espacial e número de unidades por país

País	Nível II	Nível III
Argentina	Provincias (24)	Departamentos ou partidos (501)
Brasil	Estados (27)	Micro-regiões geográficas (558)
Paraguay	Leste e Oeste (2)	Departamentos (18)
Uruguay	-	Departamentos (9)
Bolívia	Departamentos (9)	Provincias (112)
Chile	Regiões (13)	Provincias (51)

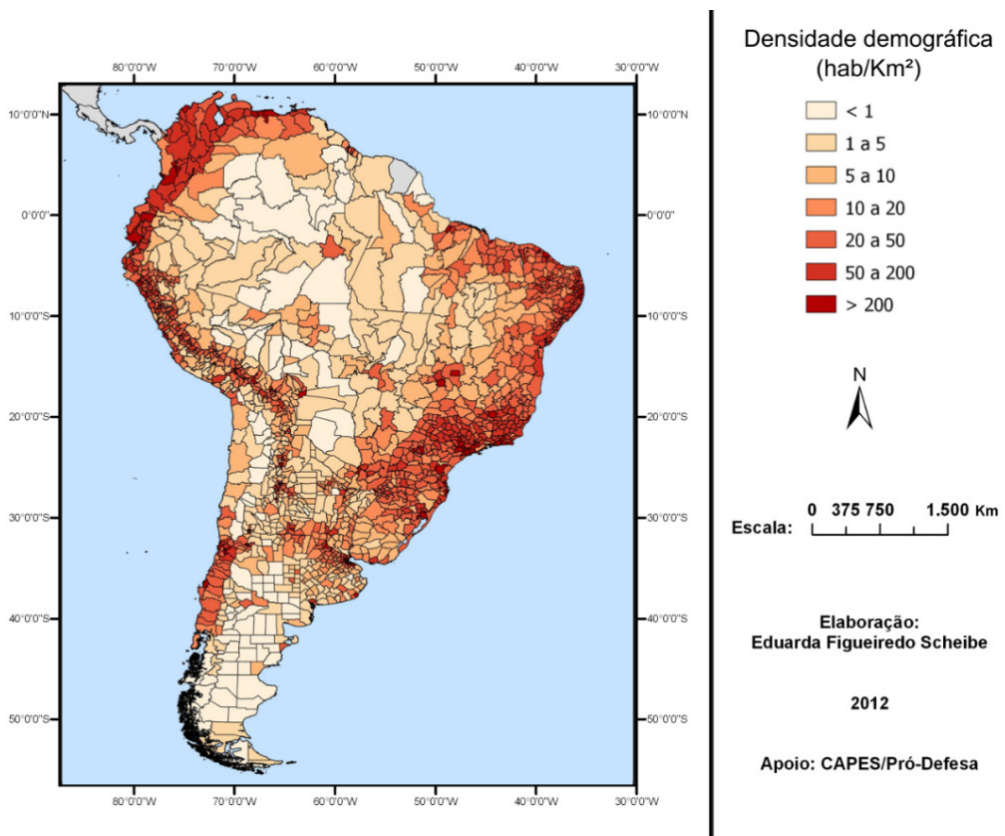
Mapa 1. População total do Mercosul, mais Bolívia e Chile, por país, níveis II e III, 2010

A IIRSA/COSIPLAN e os territórios-rede transnacionais

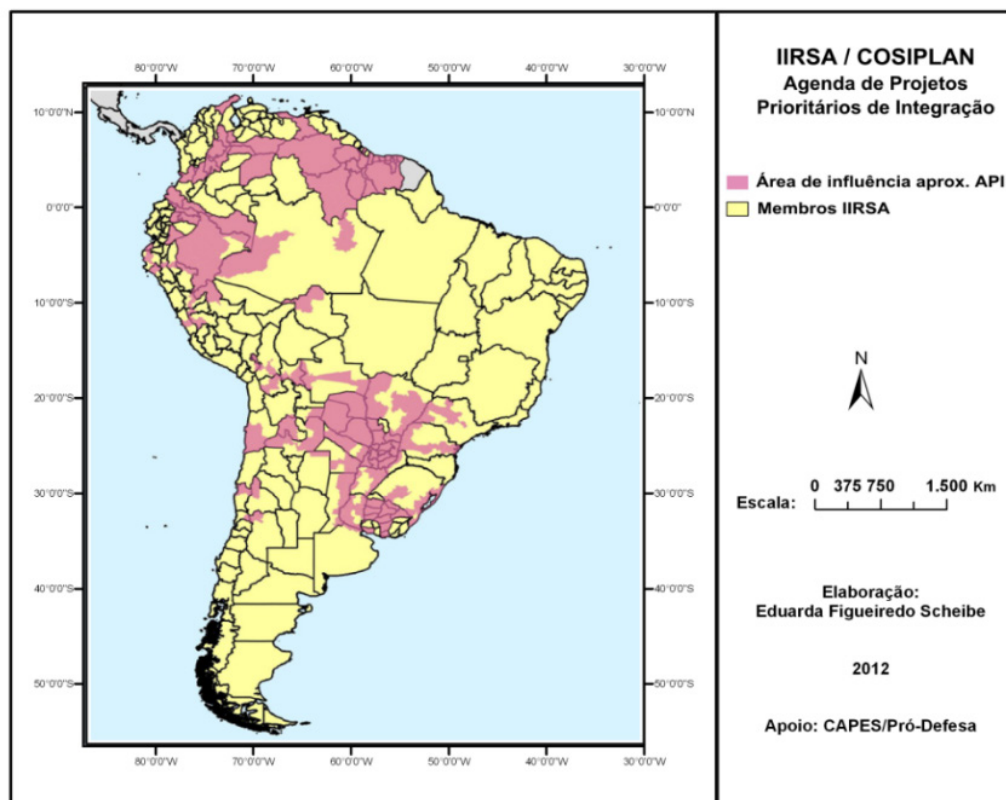
É importante nos debates sobre o novo contexto sul-americano, indagar-se sobre quais aspectos dos processos de transfronteirização tem se mostrado relevantes na América do Sul. As infraestruturas da IIRSA/COSIPLAN, por exemplo, previstas e em curso na região da Bacia do Prata tem apontado não apenas para as obras que tendem a produzir ou alterar conectividades transfronteiriças – principalmente no caso das pontes mas a produzir uma singular movimentação de demandas por atores das sociedade civil regional em ambos os lados da fronteira Brasil-Argentina. As demandas por novas pontes, por exemplo, não são apenas anteriores ao período do Mercosul bem como tem produzido um adensamento de organizações civis organizadas em pleitear infraestruturas de conectividade supranacionais o que se aproxima de uma governança regional transfronteiriça.

Scheibe (2013) ao analisar a relação entre as concentrações demográficas em

unidades estatísticas de nível III na América do Sul e a correspondente localização de projetos prioritários da IIRSA/COSIPLAN demonstrou que a Agenda de Projetos Prioritários (API) de Integração atende às microrregiões geográficas ou departamentos onde há maior concentração demográfica, embora nem sempre as obras estejam localizadas nessas mesmas regiões. Essa constatação é ainda mais evidente nos eixos Mercosul-Chile, Hidrovia Paraguai-Paraná e Capricórnio, da iniciativa IIRSA. Comparando-se os mapas da concentração demográfica com a localização dos projetos da Agenda, se observa que são prioritárias obras localizadas em áreas de baixa densidade populacional. Essas mesmas obras, entretanto, atendem áreas de alta densidade. O tramo boliviano da ferrovia bioceânica e o passo de fronteira entre Paraguai e Bolívia, por exemplo, estão entre as obras API, mas não se localizam em áreas densamente povoadas (mapas 2 e 3).



Mapa 2. Concentração demográfica (hab/km²) nos países membros da IIRSA-COSIPLAN (nível III)



Mapa 3. Localização da Agenda de Projetos Prioritários de Integração da IIRSA/COSIPLAN

O processo de construção das conexões territoriais da IIRSA/COSIPLAN promovido pela integração competitiva em curso no território multinacional da América do Sul favorece os focos exportadores, como *as regiões emergentes no entorno dos eixos de integração interligando pontos da fronteira às áreas metropolitanas e aos portos*. Com uma emergente articulação entre regiões de diferentes países, estão-se produzindo, assim novas articulações e conexões entre regiões que se beneficiam e outras que são excluídas pela integração competitiva em um *processo de internacionalização de territórios-rede transnacionais* e de reconcentração das atividades industriais nas regiões já mais competitivas como aquelas localizadas no núcleo geoeconômico do Mercosul. As transfronteirizações aprofundam a internacionalização apenas de algumas partes dos territórios, aqueles considerados competitivos.

Transfronteirizações intensas na tríplice fronteira Brasil-Argentina-Paraguai

A Tríplice Fronteira Brasil-Argentina-Paraguai, localizada na Macrorregião da Bacia do Prata (mapa 4), é um exemplo de região internacional que tende a

transfronteirizações intensas (RÜCKERT; DIETZ, 2013). A Macrorregião da Bacia do Prata, abrange o centro-sul do continente sul-americano (uma provável macrorregião transfronteiriça) e sua área praticamente coincide com o núcleo geoeconômico do MERCOSUL. A região, que se originou de intensos conflitos coloniais entre Portugal e Espanha pela demarcação das fronteiras, configura hoje um desafio à análise territorial e às ações pragmáticas dos governos da região.

A área formada pelas cidades tri-gêmeas de Foz do Iguaçu-BRA, Ciudad del Este-PAR e Puerto Iguazú-ARG, juntamente com os municípios adjacentes forma a Região Transfronteiriça do Iguaçu. (CARNEIRO FILHO, 2013). Esta, por sua vez, tende a aglutinar nodosidades multinacionais, centralidades de fluxos e forte interação através do comércio de fronteira, do turismo internacional, a geração de energia bem como da convivência transfronteiriça entre vários grupos étnicos ali localizados.



Região Transfronteiriça do Iguazu

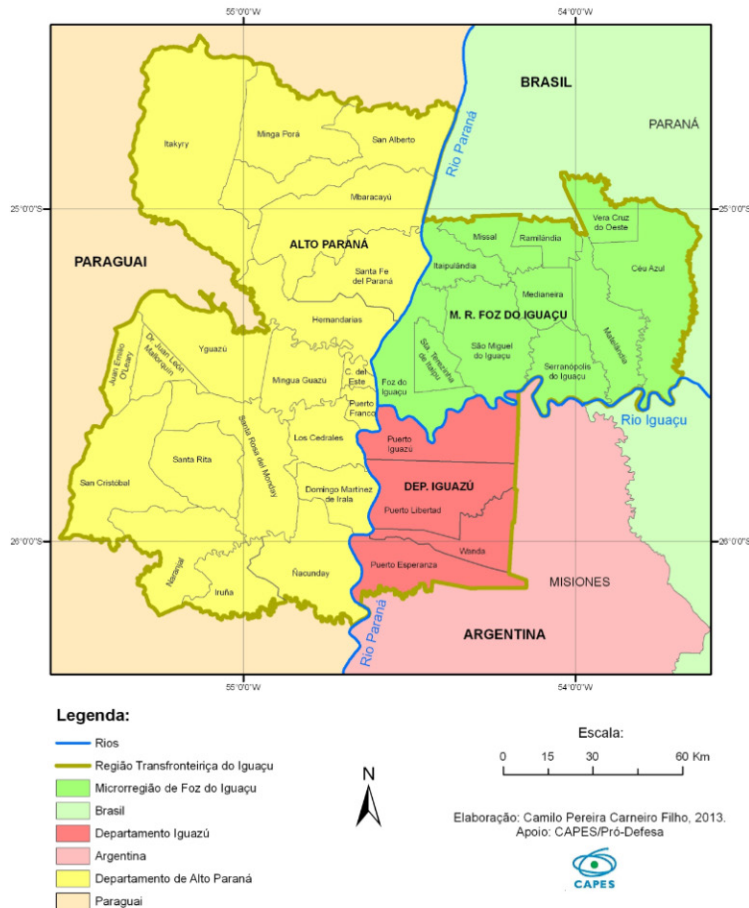
Tendo em vista que o MERCOSUL ainda não possui uma política integrada para fronteiras e que as experiências de cooperação transfronteiriça existentes no bloco ainda estão em estágio embrionário, alguns autores que estudam a transfronteirização na Bacia do Prata fazem uso do modelo de política para as fronteiras implementado pela União Europeia (Programa INTERREG) e tratam de adaptá-lo à realidade sul-americana (SCHWEITZER, 2000; CARNEIRO FILHO, 2013).

A Região Transfronteiriça do Iguazu (mapa 5) que aqui se propõe como recorte de análise é composta pela Microrregião do Iguazu, pelos Departamento do Iguazú na Argentina e o Departamento do Alto Paraná, no Paraguai. Esse recorte territorial é devido aos fatos de que essas unidades político-administrativas possuem vínculos econômicos, culturais e sociais entre si, sendo suas principais atividades econômicas o turismo, a geração de energia e o comércio. A articulação que existe entre os três lados da fronteira é intensa e, muitas vezes, as economias das cidades mostram-se mais interligadas entre si do que com as de seus respectivos países.

Fluxos transfronteiriços: o comércio legal e ilegal na fronteira Brasil-Paraguai

Na Região Transfronteiriça do Iguazu, os fluxos transfronteiriços mais intensos ocorrem ao longo da díade que separa Brasil e Paraguai. Os maiores contingentes são de trabalhadores do comércio de Ciudad del Este que residem no lado brasileiro; indivíduos que desenvolvem atividades de contrabando e descaminho; estudantes brasileiros em instituições de ensino paraguaias (faculdades de Medicina, sobretudo); migrantes brasiguaios; universitários paraguaios que estudam em Foz do Iguazu (UNILA) e paraguaios que buscam serviços no Brasil.

Se as interações entre Brasil e Paraguai são intensas, as interações entre o lado argentino da fronteira com as díades brasileira e paraguaia são bem menores, ocorrendo principalmente por meio de atividades de comércio, do contrabando formiga, sendo a transmigração laboral bastante reduzida, como pode ser notado na figura 1. O corema em destaque procura apresentar as migrações de vários tipos, transmigrações de serviços (educação e laboral), comércio de fronteira, contrabando formiga. Destacam-se as informações em forma de fluxos que se realizam no local de contato das três fronteiras articulando os estados brasileiros (principalmente o do Paraná) aos Departamentos do Alto Paraná (Paraguai) e Iguazú (Argentina)



Mapa 5. Região Transfronteiriça do Iguazú

A partir da década de 1990 as atividades ligadas ao turismo de compras foram progressivamente ganhando magnitude na Região Transfronteiriça do Iguazú. Ao final daquela década o fluxo de turistas em Ciudad del Este chegou a 4 milhões de pessoas por ano, dos quais 80% eram brasileiros, 15% argentinos e os 5% restantes paraguaios. Em 1997 o volume de comércio realizado por Ciudad del Este foi estimado em cerca de 3,5 bilhões de dólares (SCHWEITZER, 2000). De acordo com Rafagnin (2013) o comércio paraguaio estimulou muitos brasileiros a irem diversas vezes ao país vizinho atrás das vantagens competitivas – previstas a terminar em 2019, com o nivelamento das Tarifas Externas do MERCOSUL. Ainda que hoje o movimento seja muito inferior ao registrado nos anos 90, a Ponte da Amizade (foto 1) ainda convive com engarrafamentos diários, sobretudo nos horários próximos da abertura e do fechamento das lojas em Ciudad del Este, quando ela é atravessada por um grande contingente de trabalhadores do comércio e consumidores.

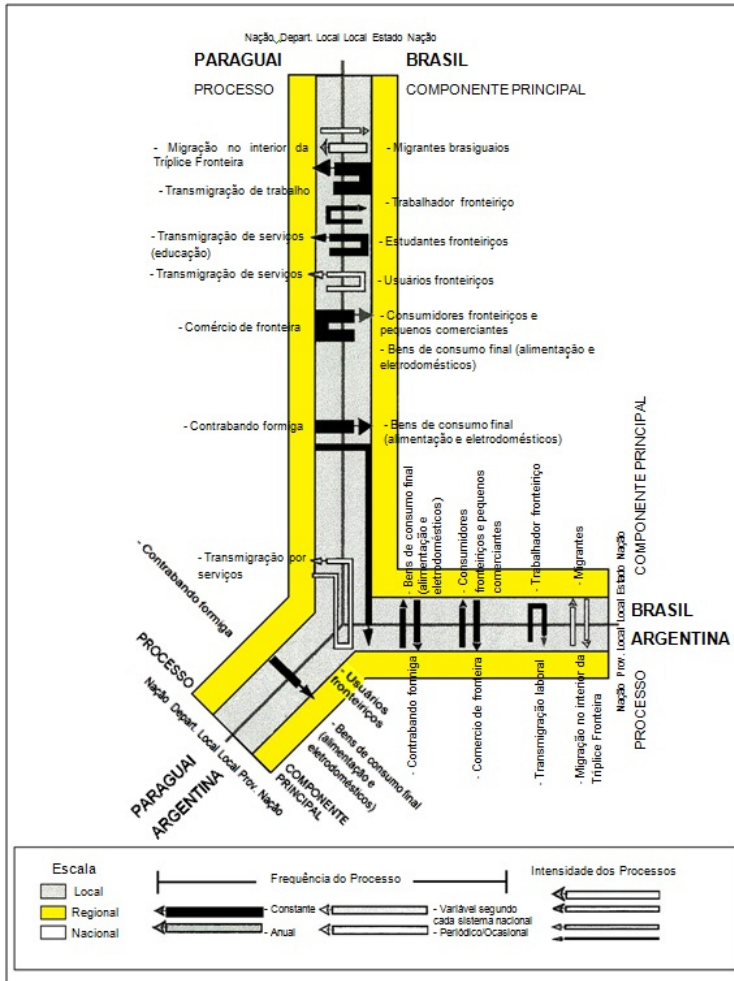


Figura 1. Corema das dinâmicas fronteiriças na Região Transfronteiriça do Iguazu: processos transfronteiriços em escalas regional e local
Organizado por Camilo Pereira Carneiro Filho com base em Schweitzer, 2000.

Uma medida que impactou profundamente a realidade da Região Transfronteiriça do Iguazu e as interações entre Foz do Iguazu e Ciudad del Este foi a lei 10.833, que entrou em vigor no Brasil em dezembro de 2003. A partir desse momento, os agentes de fiscalização passaram a realizar a apreensão de veículos usados para o contrabando e o descaminho. A repressão passou a ser intensificada, sobretudo em relação aos ônibus de turismo, que chegavam aos milhares a cada mês a Foz do Iguazu, sendo utilizados para transportar mercadorias provenientes do estrangeiro, em desconformidade com a lei aduaneira. Os principais produtos apreendidos pela unidade da Receita Federal de Foz do Iguazu são eletrônicos, cigarros, produtos de informática e itens de vestuário.



Foto 1. Engarrafamento na Ponte da Amizade no sentido Paraguai-Brasil

Foto: Carneiro Filho, 2013

Antes da lei 10.833, de cada mil ônibus de turismo que passavam por Foz do Iguaçu, carregados com mercadorias importadas, a Receita Federal brasileira conseguia apreender apenas 15 veículos. Após a entrada em vigor da lei foi deflagrada a Operação Comboio, que entre 2003 e 2005 apreendeu mais de 3 mil ônibus de turismo usados pelos chamados “sacoleiros”, indivíduos envolvidos em atividades de contrabando e descaminho (HOFFMANN, 2013).

No tocante à nacionalidade dos “sacoleiros”, fontes da Receita Federal afirmam que cerca de 90% são brasileiros, enquanto os 10% restantes são paraguaios. Os impactos da repressão aos “sacoleiros” em Foz do Iguaçu foram sentidos no setor de serviços da cidade, pois muitos hotéis destinados a recebe-los fecharam as portas ou tiveram que se transformar para receber outro tipo de clientela. Em que pese os “sacoleiros” serem provenientes de todas as regiões do país, estima-se que, somente no perímetro entre os municípios Foz do Iguaçu a Cascavel, cerca de 40 mil pessoas tirem o sustento de atividades relacionadas ao contrabando e o descaminho (O PARANÁ, 2011).

As interações governamentais na Região Transfronteiriça do Iguaçu

Apesar da política de fronteira do Brasil mudar frequentemente de acordo com as mudanças de equipes de governos algumas iniciativas que contribuem

para a integração transfronteiriça na Região Transfronteiriça do Iguazu persistem ao longo dos anos. No âmbito governamental, há cooperação entre as Receitas de Brasil e Paraguai no que tange ao comércio legal. Também existe cooperação entre as autoridades policiais do Paraguai e do Brasil, em que criminosos capturados são entregues do outro lado da fronteira. Além disso, ocorrem trocas de informações sobre foragidos e sobre veículos roubados.

No campo da educação, as cidades de Puerto Iguazú e Foz do Iguazu fazem parte do projeto Escola Intercultural Bilingue de Fronteira (PEIBF), que funciona através do intercâmbio semanal de docentes entre uma escola brasileira e outra argentina. Além disso, em Foz do Iguazu, desde 2010, funciona a UNILA – Universidade Federal da Integração Latino-Americana, que no ano de 2013 contava com 1.017 alunos, nacionais de Brasil, Argentina e Paraguai, em sua grande maioria (LOURENÇO, 2013).

No âmbito da saúde, o governo federal, por meio do projeto SIS Fronteira, patrocinou a construção de unidades de saúde em Foz do Iguazu para prestação de atendimento médico aos habitantes da Região Transfronteiriça do Iguazu. No entanto, Foz do Iguazu vem sofrendo com a sobrecarga do sistema municipal de saúde. Paraguaio e “sacoleiros” procuram serviços de saúde no município, o mais bem equipado da região. Além disso, muitos brasiguaios e estrangeiros fazem uso de estratégias como informar endereços falsos no Brasil para receber o atendimento. A partir de 2001, quando teve início a implantação do cartão do SUS, cerca de 150 mil desses cartões foram dados irregularmente por vereadores paranaenses em campanha eleitoral à população de brasiguaios residente no Paraguai.

A 9ª Regional de Saúde, além de atender aos habitantes de Foz do Iguazu, presta atendimento à população de mais oito municípios paranaenses e recebe pacientes do lado paraguaio (vindos de Ciudad del Este, Hernandarias, Santa Rita e Presidente Franco, sobretudo). A prefeitura de Foz do Iguazu arca com os custos do atendimento da população flutuante que não é contabilizada de forma adequada no cálculo dos repasses do Ministério da Saúde (JUSTUS, 2013).

Os projetos de âmbito governamental existentes na Região Transfronteiriça do Iguazu são pontuais, englobando algumas partes da região, deixando as demais de fora. É possível notar que inexistem uma política efetiva voltada à cooperação transfronteiriça de forma mais intensa, apesar da criação recente, pelo Ministério da Integração, da Comissão Permanente para o Desenvolvimento e a Integração da Faixa de Fronteira (CDIF) e do Núcleo Regional de Integração da Faixa de Fronteira do Paraná com sede em Foz do Iguazu.

A Região Transfronteiriça do Iguazu ainda não é tratada de forma completa, ou seja, com seus três lados, pelas autoridades de Brasil, Argentina e Paraguai,

que deixam, assim, de aproveitar uma oportunidade de fomentar a integração e a aproximação dos países do MERCOSUL.

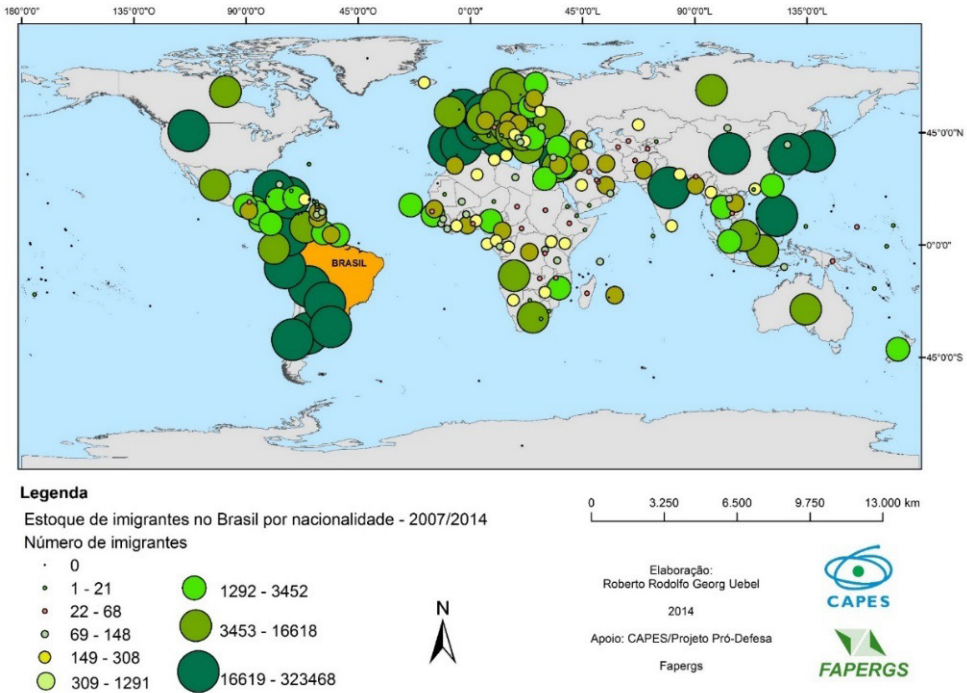
Fluxos internacionais transcontinentais: imigrações recentes para o Centro-Sul do Brasil

A conceituação de transfronteirizações como um processo de múltiplos aspectos que tende a colocar em contato Estados e populações através das fronteiras tornando-as relativamente mais porosas encontra nos fluxos internacionais transcontinentais - imigrações recentes de vários grupos dentre os haitianos e senegaleses principalmente para o Centro Sul do Brasil, justamente no Núcleo Geoeconômico do Mercosul – um exemplo recente e importante para tratar das *fronteiras como territórios-rede* que articulam diversos níveis ou escalas territoriais no plano internacional.

Principais grupos de imigrantes para o Brasil no início do século XXI

Em pesquisa recente (UEBEL, 2015) procurou-se identificar não apenas as rotas migratórias após os dois *booms* imigratórios experimentados pelo Brasil no início do século XXI, nos anos de 2010 e no biênio 2013-2014, mas também verificar as redes e processos de transfronteirização que levam a cabo estes fluxos, em especial o de haitianos e senegaleses, os mais perceptíveis pela sociedade, mídia e pesquisadores.

No cômputo total do estoque de imigração no Brasil, os dados apontam que havia no período de 2007 a 2014 cerca de 1 milhão e 900 mil imigrantes – no país, superando-se as cifras que então eram estimadas pelo próprio governo e pela imprensa na casa dos 600 mil cidadãos imigrantes. O mapa 6 traduz a origem destas imigrantes dadas as suas nacionalidades.



Mapa 6. Estoque de imigrantes no Brasil de acordo com a sua nacionalidade – 2007/2014

O mapa aponta para uma mudança na multipolarização econômica e estrutural que já indicava no início da década passada uma projeção maior da inserção do Brasil na agenda internacional. Esta projeção começou a atrair imigrantes para cargos especializados com forte exigência de mão de obra qualificada, o que justifica o expressivo aumento do número de imigrantes portugueses, japoneses, italianos, estadunidenses, britânicos, alemães e de outras nacionalidades reconhecidamente formadoras de mão de obra qualificada e que sofreram com a crise econômica (no período analisado) que gerou desemprego em seus países.

Outro grupo de importante expressão nesta listagem é o grupo de vizinhos ou países próximos ao Brasil: Bolívia, Argentina, Uruguai, Chile, Peru, Colômbia e Paraguai, que caracterizam a coletividade de cidadãos de países que buscam no Brasil melhores condições sociolaborais que não encontram em seus países de origem, mesclados por oportunidades laborais qualificadas. Entretanto, estes grupos se diferenciam por distintas ordens: as redes fronteiriças são compostas por fluxos de diversas ordens (econômicos, culturais e políticos). Esses diversos níveis de mobilidade variam de acordo com as classes sociais, os produtos e as informações (BÁRBARA, 2005, p. 341).

Nesse sentido, ainda que Paraguai, Argentina e Bolívia sejam próximos, por exemplo, as motivações de imigração dos cidadãos destes países são diferentes num contexto sob a escala local-regional e similares quando numa análise escalar geográfica internacional. Tal fenômeno é observado nas peculiares situações dos imigrantes bolivianos e argentinos em São Paulo, por exemplo. Ao passo em que o crescente número de bolivianos - o quinto maior crescimento de imigrantes no Brasil, subjugados em sua maioria ao trabalho em condições deploráveis e situação de “não autorizados” em confecções têxteis, os imigrantes argentinos estão cada vez mais inseridos em trabalhos que demandam profissionais qualificados, como por exemplo, nos setores de energia e finanças.

Um terceiro grupo de destaque nesta variação decenal é o conjunto de países formado por Portugal, Espanha e Itália, nações que vem sofrendo com a forte crise de desemprego e estagnação econômica e que, por possuírem laços históricos de imigração com o Brasil, tornaram novamente o país – em fase de crescimento e expansão econômica mesmo nos períodos de crise cíclica – atrativo para profissionais qualificados e semiquilificados. Estes países estão dentre os que também mais recebem imigrantes brasileiros, em sua maioria ilegal, e que causa uma contraposição de situações, a ser analisada mais adiante nesta pesquisa.

Por fim, o último país que merece destaque neste rol de maiores diferenças positivas é o Haiti. Segundo dados estatísticos ratificados do IBGE, não havia nenhum estrangeiro haitiano com status de imigrante no Brasil no ano de 2000. Em 2010 já contavam-se 175 imigrantes e em 2014 os dados oficiais apresentam a estimativa de 20.108 imigrantes. Contudo, a mídia e órgãos de atenção aos imigrantes haitianos estimam cifras maiores.

A imigração de haitianos e suas rotas

A situação do Haiti difere dos três demais grupos, que em sua maioria estão ligados às motivações econômicas e laborais para o ato de emigrar. Em virtude de o país estar em guerra civil desde o fim do século passado e a ocorrência de um terremoto em janeiro de 2010 que matou aproximadamente 200 mil pessoas, segundo estatísticas oficiais, e desabrigou, não apenas no sentido original da palavra, mas também de forma social e econômica mais de um milhão de habitantes, os haitianos encontraram no Brasil a oportunidade de um recomeço social que os demais vizinhos do país não proporcionariam.

Segundo os dados consultados, havia até o mês de outubro de 2014, 2.503 imigrantes de origem haitiana, majoritariamente chegados após um longo processo de migrações e rotas internas no Brasil, que estão apresentadas no Mapa 7, seguindo

os relatos obtidos dos próprios imigrantes durante a pesquisa de campo realizada no estado do Acre em julho de 2014 e no estado do Rio Grande do Sul nos meses de agosto e setembro do mesmo ano, além dos dados de rotas e redes obtidos nos estudos de Seixas (2014). As rotas imigratórias dos haitianos conhecidas se dão, com partida do Haiti, de duas formas: Rota A, aérea, da capital Porto Príncipe, até a Cidade do Panamá ou Rota B, área ou terrestre até Santo Domingo, capital da República Dominicana, de onde partem também para a Cidade do Panamá.

A imigração de senegaleses e suas rotas

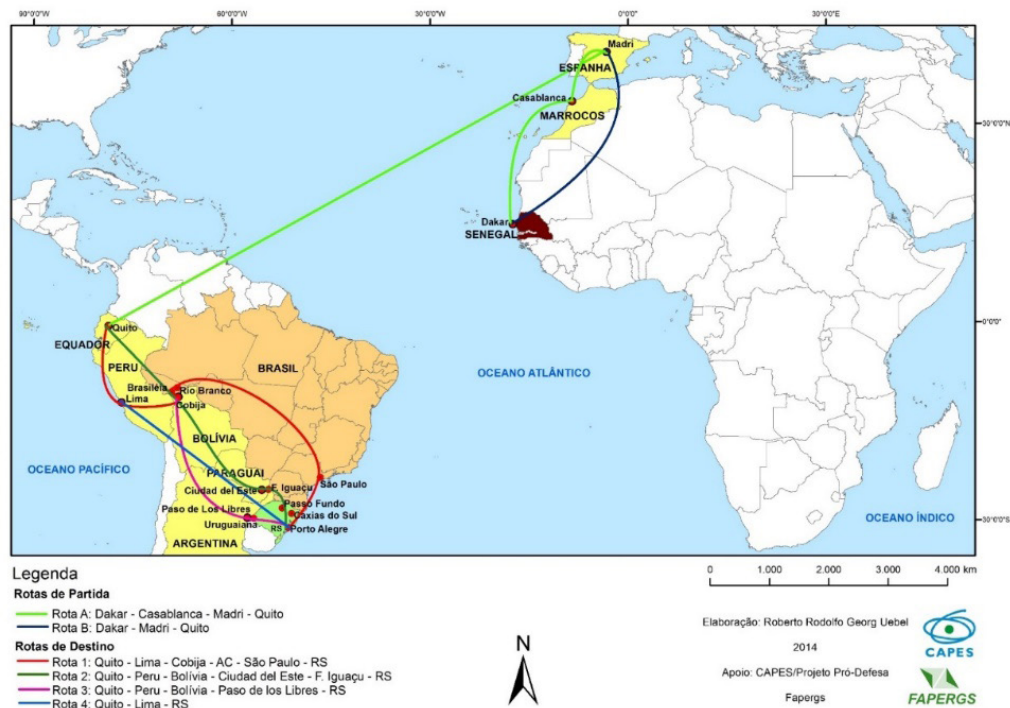
Ao contrário do que se verificou acerca da imigração haitiana com direção ao estado do Rio Grande do Sul, observa-se que a concentração de fluxos e características dos imigrantes senegaleses é distinta. Apesar de terem ganhado um notório destaque na mídia e nos debates acadêmico-governamentais a partir de 2013, o grupo imigratório senegalês está apenas na 22ª posição do ranking de maiores concentrações imigratórias no Rio Grande do Sul no estoque que vai de 2007 até 2014. Se considerarmos apenas os valores de 2013 e 2014, os senegaleses sobem algumas posições e ficam na 16ª posição, a frente de fluxos imigratórios que já foram consideráveis, como os dos paraguaios, bolivianos e libaneses.

Conforme os dados combinados do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE), Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e Polícia Federal (PF), encontravam-se no Rio Grande do Sul, até o mês de outubro de 2014, 536 imigrantes de origem senegalesa, chegados após o ano de 2013 – apesar de apresentarem um baixíssimo número até 2010. Nesse sentido, com base nos relatos obtidos e com base no mapeamento realizado pelo governo acreano, o mapa 8 mostra as rotas destes imigrantes senegaleses até a sua fixação no estado do Rio Grande do Sul.



Mapa 7. Rota dos imigrantes haitianos em direção ao Rio Grande do Sul

A rota dos senegaleses para o Brasil é muito mais complexa que a rota dos haitianos. Estes imigrantes percorrem distâncias superiores a 10 mil quilômetros para chegarem ao destino final, ou seja, um trajeto muito além das principais rotas migratórias internacionais. Além disso, exige-se que os cidadãos senegaleses portem um visto de entrada no Brasil. Do ponto de partida, Dakar, capital do Senegal, até o ponto intermediário de partida, Madri, capital da Espanha, há duas rotas: Rota A, onde estes imigrantes fazem uma conexão em Casablanca, no Marrocos, e a Rota B, que é uma ligação direta entre Dakar e Madri, porém, mais cara e com menor frequência do que a conexão em Casablanca.



Mapa 8. Rota dos imigrantes senegaleses em direção ao Rio Grande do Sul

Observaram-se quatro rotas distintas a partir do Quito no Equador dos senegaleses. A Rota 1, que é a mais frequente, perigosa, longa e barata, compreende um trajeto aéreo ou terrestre até Lima, no Peru, e de lá um trajeto todo terrestre até Cóbija, Bolívia, ingressando por Brasileia, Acre. De lá todos tem seguido até São Paulo e por fim a estados do Sul, dentre eles o Rio Grande do Sul.

Já a rota 2 previa o ingresso na Bolívia e Paraguai, entrando no Brasil pela Ponte da Amizade em Foz do Iguazu, fronteira à cidade paraguaia de Ciudad del Este, e de lá partindo até as cidades de Passo Fundo, Caxias do Sul e Porto Alegre. Já a rota 3 previa um ingresso em território argentino, prosseguindo estes imigrantes até a cidade de Paso de Los Libres, fronteira com Uruguaiana, tradicional porta de entrada para os fluxos migratórios de bengaleses, chineses e nepaleses. Por fim, a rota menos frequente encontrada foi a rota 4, percebendo um trajeto aéreo direto entre Lima e Porto Alegre, realizada por senegaleses de maior poder aquisitivo e numa fase mais recente deste fluxo migratório.

Sendo assim, trata-se de um *Brazilian dream* que passa a ser construído no imaginário dos imigrantes latino-americanos e africanos – especialmente – em substituição aos *American, Canadian, Australian dreams*, amplamente conhecidos como difíceis de alcançar, longínquos econômica e geograficamente e, muitas vezes, discriminatórios. Ao passo em que a opção ao Brasil surge não apenas

como uma alternativa a condições de vida melhores, mas também oriunda de um processo de “propagandização” do Brasil (MELLO, 2006) por meio de suas políticas, inserções estratégicas (investimentos, missões de paz, bolsas de estudos, etc.) e até mesmo pelo imaginário subjetivo que o país exerce em seus vizinhos e demais nações latino-americanas, como um território de prosperidade, crescimento e desenvolvimento – ainda que baixos – mas atrativos em relação aos seus países de origem e favorecidos pelas redes citadas nas seções iniciais deste artigo.

Considerações finais

Ao tratar-se a região geopolítica da América do Sul através do enfoque de regiões transfronteiriças e processos de transfronteirização elegendo-se diversos tipos de fluxos transfronteiriços como possíveis indicadores destas dinâmicas visou-se apontar para inúmeras possibilidades de investigação na escala sul-americana. Procurando evitar-se os excessos das pesquisas locais e microrregionais procurou-se articular alguns resultados de pesquisa em escalas nacional e internacional sem descurar do local e do regional, embora em contextos multinacionais.

O estágio de pesquisas e de metodologias de análise territorial da América do Sul como uma região geopolítica é incipiente ou mesmo inexistente no Brasil. Um dos fatores limitantes é a incompatibilidade dos bancos de dados de estatísticas nacionais que ainda não dialogam entre si. Entretanto, com algumas adequações e com observações como resolveram-se algumas destas questões na União Europeia visualiza-se um amplo campo de possibilidades de investigação em escala continental.

Para o caso específico das transformações das fronteiras atualmente trata-se de cenários muito mais complexos do aquele do pós-guerra fria, pois as fronteiras estão marcadas por constantes aberturas e fechamentos, “borderings and reborderings” movimentos estes que marcam, atualmente, os processos de transfronteirização. Em movimentos constantes que desafiam paradigmas a América do Sul aponta para várias direções concomitantes no que diz respeito às transformações territoriais. As conexões de infraestrutura em vias de construção e os diversos fluxos que conectam territórios-rede são indicadores de novos sentidos que estão sendo dados pelos usos políticos do território na região continente.

Para além da ainda ausente política regional transfronteiriça na América do Sul adicionam-se novas questões teóricas e práticas para a formação de políticas públicas territoriais para a escala sul-americana como por exemplo os recentes fluxos migratórios transfronteiriços internacionais transcontinentais. A região geopolítica enfrenta novos desafios de investigação e de capacitações técnicas e acadêmicas que estão postas para as comunidades de investigadores.

Agradecimentos

O grupo de pesquisa Laboratório Estado e Território - LABETER conta com apoio a projetos financiados pela CAPES-Pró-Defesa, CNPq e FAPERGS. Agradecemos o apoio das agências aos nossos trabalhos.

Referências

- BÁRBARA, Marcelo Santa. Brasiguaios: território e jogos de identidades. In: PÓVOA NETO, Helion; FERREIRA, Ademir Pacelli (Org.). *Cruzando fronteiras disciplinares: Um panorama dos estudos migratórios*. Rio de Janeiro: Revan, 2005. p. 333-346.
- BUROCRACIA engessa 40 mil "sacoleiros". *O Paraná*. 22 jun. 2011. Disponível em <<http://www.oparana.com.br/cidades/2011/06/burocracia-engessa-40-mil-sacoleiros/1189416/>>. Acesso em: 7 jun. 2015.
- CARNEIRO Filho, Camilo P. *Processos de transfronteirização na Bacia do Prata: a Tríplice Fronteira Brasil – Argentina – Paraguai*. Tese. Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2013. (Doutorado em Geografia). Disponível em: <http://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/88615>.
- COSTA, Wanderley Messias da. O Brasil e a América do Sul: cenários geopolíticos e os desafios da integração, *Confins* [Online], n.7, 2009.
- EUROSTAT. *Eurostat regional yearbook 2014*. Brussels: European Union, 2014.
- GUIBERT, Martine; LIGRONE, Pablo. Transfronteirização. In: BIAGINI, Hugo y ROIG, Andrés A. *Diccionario del pensamiento alternativo*. Buenos Aires, 2006.
- ROSEIRA, Antonio M. *Nova ordem sul-americana: reorganização geopolítica do espaço mundial e projeção internacional do Brasil*. Tese. São Paulo: Universidade de São Paulo, 2011. (Doutorado em Geografia).
- MELLO, Neli Aparecida de. *Políticas Territoriais na Amazônia*. São Paulo: Annablume, 2006.
- MERCOSUL. Reunião Especializada de Estatísticas do MERCOSUL (REES). <http://www.mercosur.int/show?contentid=4043&channel=secretaria>. Acesso em: 2.fev.2015.
- RENARD, Jean-Pierre. Frontières et aménagement. Le point de vue du géographe. Moselle. *Frontière et aménagement*. Actes du Colloque. Tome XXXII, n° 1-4. (2007). Parution, p. 5-16, 2010.
- RÜCKERT, Aldomar A.; DIETZ, Circe I. Integração regional, a região transfronteiriça da bacia do Rio da Prata e os projetos de infraestruturas de conexão. *Confins* [Online], 17, 2013.
- _____; LAFARGUE, Camila. *Population totale du Mercosur plus Bolivie et Chili, par pays, niveaux 2 et 3, 2010*. Paris: Université Paris VII et Univeristé Paris III, 2011. (Carte).
- SCHEIBE, Eduarda. *Integração física e integração regional: a Iniciativa para Integração da Infraestrutura regional Sul-Americana (IIRSA/COSIPLAN) como instrumento multiescalar de integração*. Dissertação. Porto Alegre: UFRGS, 2013. (Mestrado em Geografia). Disponível em: <http://hdl.handle.net/10183/84952>
- SEIXAS, Raimundo Jorge Santos. *Soberania hobbesiana e hospitalidade em Derrida: estudo de caso da política migratória federal para o fluxo de haitianos pelo Acre*. Dissertação. 180 f. Brasília: UNIEURO, 2014. (Mestrado em Ciência Política).
- SCHWEITZER, Alejandro F. *Intégration régionale et aménagement du territoire dans le Mercosur: frontières, réseaux et dynamiques transfrontalières*. Paris: Université Paris III, 2001. (Thèse de Doctorat).

UEBEL, Roberto Rodolfo Georg. *Análise do perfil socioespacial das migrações internacionais para o Rio Grande do Sul no início do século XXI: redes, atores e cenários da imigração haitiana e senegalesa*. Dissertação. 248 f. Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2015. (Mestrado em Geografia). Disponível - em: <http://hdl.handle.net/10183/117357>.

Entrevistas

HOFFMANN, Ivair. Auditor fiscal da Receita Federal em Foz do Iguaçu. Entrevista realizada em Foz do Iguaçu, em 4 abr. 2013.

JUSTUS, Zuelzer. Gerente da Unidade Básica de Saúde da Família do bairro Jardim América. Entrevista realizada em Foz do Iguaçu, em 14 jun. 2013.

LOURENÇO, Ramon Fernandes. Relações Públicas da UNILA. História, estatísticas e funcionamento da UNILA. Entrevista realizada em Foz do Iguaçu, em 30 abr. 2013.

RAFAGNIN, Nilso. Diretor do Projeto Iguassu-Aguas Grandes. Entrevista realizada em Foz do Iguaçu, em 21 set. 2013.